

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
DISCIPLINA DE ENSINO DE HISTÓRIA: TEORIA E PRÁTICA (1ºS/2021)
PROFA. DRA ANTÔNIA TERRA CALAZANS FERNANDES

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO MÉDIO: AINDA PRECISAMOS
DE FEMINISMO?**

ANA CAROLINA SODRÉ FERREIRA

SÃO PAULO

2021

1. INTRODUÇÃO

O ensino de História nas escolas, caracterizado por seu conteúdo eurocêntrico e centrado em uma história de acontecimentos, frequentemente deixa de problematizar os acontecimentos e transformações históricas de pontos de vista diferentes do ponto de vista do sujeito masculino, branco e europeu. Com isso, a história, ação e atuação de outros sujeitos históricos – mulheres, pessoas negras, indígenas e pessoas LGBTQIA+, por exemplo – deixam de ser conhecidas, analisadas e problematizadas, ocupando, por sua vez, um lugar marginal na “história oficial”.

A História das Mulheres e das Relações de Gênero, por exemplo, não tem por finalidade expor acriticamente a existência da mulher e outros sujeitos históricos diferentes do sujeito masculino branco europeu, mas, sim, produzir novas perspectivas teóricas e metodológicas e conceitos que permitam interpretar e conceber a História, e a produção do conhecimento histórico, a partir de uma nova perspectiva e modo de fazer historiográfico e teórico, evidenciando, assim, a não-existência de uma versão única (universal) ou “oficial” dos acontecimentos históricos e suas respectivas interpretações historiográficas. Como destacou Maria Odila Leite da Silva Dias (p. 32, 1983), “*Estudar papéis sociais femininos dentro de uma conjuntura sócio-econômica bem definida é um primeiro passo no sentido de devolver historicidade a valores culturais enviesados de conotações ideológicas, que se têm por imutáveis e fixos*” (DIAS, 1983, p. 32).

Diante esse cenário, professoras e professores de História do ensino fundamental e médio enfrentam o desafio de ensinar a disciplina sem reproduzir um conhecimento histórico universalista, essencialista e excludente – centrado no sujeito masculino branco europeu, e na história da Europa Ocidental –, de forma a desenvolver a postura crítica e a autonomia intelectual dos estudantes a partir de uma perspectiva interculturalista, plural, desconstrutivista e diversa sobre a produção e análise do conhecimento histórico, capacitando-os, assim, a enfrentar os problemas e conflitos da atualidade de forma crítica, propondo soluções baseadas no princípio de combate às discriminações institucionalizadas de raça, gênero e classe.

A presente proposta de sequência didática visa contribuir para a superação desse desafio ao propor o ensino da disciplina de História a partir de conceitos e metodologias históricas do campo da História das Mulheres e das Relações de Gênero e da análise feminista.

2. OBJETIVOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Fazendo uso da metodologia didática construtivista, a sequência didática visa ensinar, a partir de uma construção coletiva do conhecimento, os seguintes conteúdos conceituais, procedimentos e atitudinais aos estudantes, divisão proposta por Zabala (1996, p. 160-163):

▪ CONTEÚDOS CONCEITUAIS

- Feminismo
- Machismo
- Categorias históricas de análise: patriarcado, gênero, divisão sexual do trabalho

▪ CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS

- Debate e diálogo
- Pesquisa bibliográfica
- Trabalho em grupo
- Apresentação oral
- Manipulação de recursos e ferramentas digitais (internet, software de apresentações, aplicativos, etc)

▪ CONTEÚDOS ATITUDINAIS

- Respeito a opiniões e pontos de vistas diferentes sem adotar uma atitude ou ação violenta ou ameaçadora
- Atitude não-discriminadora em relação às diversidades de gênero
- Atitude de respeito em relação às mulheres, não as considerando inferiores nem objetos, e, sim, pessoas dotadas de direitos civis, sociais e políticos assim como os homens
- Trabalho em equipe a partir de cooperação e diálogo

Os conteúdos conceituais a serem ensinados visam capacitar os estudantes com categorias históricas de análise que os permitam criticar, questionar e problematizar as questões políticas, sociais, culturais e econômicas de seu cotidiano e da realidade ao seu redor – identificar conflitos

históricos, estruturas e relações sociopolíticas discriminadoras –, e os conhecimentos históricos ensinados em sala de aula e presentes em apostilas e livros didáticos a partir da perspectiva, teoria e metodologia feminista, com a desconstrução da ideia do conhecimento histórico como algo fixo, essencialista, universalista e do ponto de vista do sujeito masculino branco europeu.

3. SEQUÊNCIA DIDÁTICA: AINDA PRECISAMOS DE FEMINISMO?

3.1. Linguagem da sequência didática

A partir da próxima subseção, se usará parcialmente a linguagem neutra do Sistema Ie. Como o uso dessa linguagem é incomum na escrita acadêmica e para mim, pode ser que tenha ocorrido o uso incorreto dessa linguagem. Se for o caso, pede-se a compreensão dos leitores, podendo o texto ser reproduzido com as correções e referência devidas.

3.2. Público-alvo e duração

A presente sequência didática é destinada às turmas de Ensino Médio (1º, 2º e 3º ano), devendo ser aplicada no início do ano letivo ou do bimestre, e sua duração fica à critério das professorias.

3.3. Abordagem histórica

A sequência didática privilegia a análise da mulher como agente histórica, trazendo discussões sobre a desigualdade de gênero, a luta feminista por igualdade de direitos e a violência de gênero sofrida pelas mulheres a partir da análise de fontes históricas. Ao longo da sequência

didática, tanto professoras quanto estudantes serão incentivadas a trazerem recortes históricos para debate sob essa ótica.

Como a sequência didática enfatizará o ensino de conceitos e categorias históricas, ela não irá focar-se na análise particular e demasiada de um único acontecimento ou período histórico. Logo, a sequência didática permitirá desenvolver a transformação da consciência de estudante sobre esse assunto, capacitando-o a levar as questões sobre gênero – interseccionando com raça e classe – nos debates efetuados e conteúdos de história que serão ensinados ao longo da vida escolar, além de permitir que mobilize esses conhecimentos para intervenções sociais, políticas, culturais e econômicas nas realidades fora da escola.

3.4. Materiais necessários

Ao mesmo tempo em que o professor exibirá a fonte histórica na lousa por projeção, em alguns momentos da sequência didática, os estudantes também irão acessá-lo através de seus respectivos smartphones. Ao longo da sequência didática, serão necessários os seguintes materiais:

- Projetor (escola)
- Notebook ou computador (escola, estudante)
- Internet (escola, estudante)
- Smartphone (estudante; quem não possuir, poderá formar grupo com quem possua)
- Papel e caneta (estudante)

Caso a escola não possua equipamento de projeção, o professor poderá imprimir as fontes históricas – quando aplicável – e lê-las para a classe, porém, recomenda-se a distribuição de cópias da fonte.

3.5. Avaliação

Ao longo da sequência didática, serão propostas algumas avaliações, porém les professores poderão adaptá-las ou propor novas atividades bem como definir os pesos das notas.

3.6. Parte I: levantamento de conhecimentos prévios des estudantes

A sequência didática irá iniciar-se com o levantamento prévio dos conhecimentos des estudantes sobre feminismo, gênero e divisão sexual do trabalho, havendo a intermediação de professore para o aprofundamento dos conceitos.

3.6.1. Atividade

Projetar no quadro um post da página da USP no Facebook onde ocorreu o compartilhamento de uma matéria publicada no Jornal da USP, e prints de alguns comentários realizados por usuáries:



Fonte: [Assédio Sexual Sofrido por Chatbots]. São Paulo, 4 jun. 2021. Acesso em: 3 jul. 2021. Disponível em: <<https://www.facebook.com/usponline/posts/4078442098876063>>.

Antes de iniciar a leitura da fonte, le professore deverá orientar ou ensinar les estudantes a acessarem o Facebook e localizarem o post na página da USP (dica: usar o recurso de busca na página – ícone de lupa – e digitar “chatbot” para localizar a postagem). Quem não possuir smartphone, poderá fazer par ou grupo com quem tenha. Essa etapa colocará le estudante como investigadore e sujeite ative na análise da fonte.

Após, le professore irá ler para les estudantes a chamada do post e da reportagem compartilhada. Em seguida, perguntará aes estudantes se iles sabem o que é a fonte. Sugestões de questionamentos:

- O que é isso? (identificar que se trata de uma postagem em rede social)
- Onde foi realizada essa postagem? (identificar a rede social Facebook e a página da USP)
- A reportagem foi postada nesse lugar? (identificar que a reportagem foi compartilhada, ou seja: ela não está no Facebook e, sim, em outro lugar, bem como seu conteúdo; logo, o Facebook é um espaço de reprodução e não somente produção)

- A julgar pelo título da reportagem, sobre o que será o conteúdo reportagem?
- Vocês já ouviram falar no termo “machismo estrutural”? (verificar nível e tipo de conhecimento da turma sobre esse conceito)

Após, le professore lerá alguns comentários e fará outros questionamentos:

- Quem fez esses comentários? (identificar les usurárias das redes sociais)
- Quem pode ver esses comentários e o post? (identificar que apenas usuárias de Facebook, ou seja, o acesso é restrito, possui público específico)
- Qualquer pessoa pode acessar esse post? (identificar que somente pessoas com internet conseguem, o que levantará a questão da desigualdade de acesso à internet)
- Todes do Facebook ou que tem acesso à internet poderão ver o post? (destacar que somente quem segue ou curte a página da USP ou procure por conteúdos desse tipo, ou seja: subgrupo específico dentro do grupo de usuárias de Facebook)
- Os comentários dessas pessoas são verdades absolutas? (identificar que são opiniões pessoais sem haver necessariamente um embasamento científico)

Esses questionamentos iniciais permitirão a aproximação des estudantes com a fonte histórica – e temática da sequência didática – e despertarão um olhar crítico e não focado no entretenimento e diversão, algumas das características da finalidade de uma rede social.

Em seguida, separar les estudantes em grupos de 6 à 10 pessoas (pode ser por sorteio ou organização própria des estudantes).

Por fim, orientar les grupos a responderem coletivamente as questões abaixo, havendo 1 pessoa responsável por registrar as respostas finais, que deverá ser entregue para receber nota e feedbacks de professore:

- a) Que tipo de fonte é essa? Quando foi publicada? Quem a produziu?
- b) Vocês consideram a rede social – e seus conteúdos - uma fonte histórica? Explique
- c) Na postagem e nos comentários se destacam um emotion amarelo dando risada. Qual sentimento esse emotion expressa, levando em consideração a matéria compartilhada e os comentários efetuados na postagem?
- d) Vocês sabem o que é machismo estrutural? O que vocês acham que significa?

- e) A partir do título da matéria compartilhada, respondam: vocês concordam com algum dos comentários? Qual comentário o grupo mais concorda? E o que menos concorda?
- f) Na opinião do grupo, comentários de cunho sexual direcionados aos assistentes virtuais podem ser considerados assédio sexual? Justifique sua resposta

Em seguida, o professor irá passar por cada uma das perguntas e ouvir as respostas dos grupos. Durante esse processo, o professor deverá mediar a discussão e questionar os estudantes sobre o porquê das respostas e se outros grupos concordam (articulação de debate coletivo). Ao término da discussão, o professor irá projetar a matéria publicada – orientando que os estudantes também a acessem pelo smartphone – e a lerá para a turma: https://jornal.usp.br/atualidades/assedio-contra-assistentes-virtuais-revela-acao-do-machismo-estrutural-da-sociedade/?fbclid=IwAR1q7zEkamD-RbsOFmQUWLaioi4KkX77PTCwuXNfAJ2sks1MWd5HwFHn_SAk (reportagem na seção 5). O professor deverá pedir que os grupos pesquisem pelo smartphone os termos citados na entrevista que desconhecem ou não entendem, e compartilhem com a turma.

Em seguida, deverá ser iniciado um novo debate com os estudantes, levantando e colocando problemáticas sobre assédio sexual, discriminação de gênero e divisão sexual do trabalho a partir dos comentários dos estudantes e da mobilização desses conceitos como categorias históricas de análise. O professor também deverá chamar a atenção para o fato de na reportagem haver citações de estudos científicos que sustentam o argumento principal, e nos comentários do Facebook, não.

3.7. Parte II: análise e discussão sobre as categorias históricas de análise

3.7.1. Trabalho em grupo

Os grupos deverão realizar uma pesquisa (de 2 à 4 páginas) sobre os conceitos citados na matéria:

- **Patriarcado:** definição e exemplo de um acontecimento histórico que seja possível identificá-lo (le professore poderá fornecer exemplos para guiar le grupo)
- **Machismo e misoginia:** definição e exemplos reais de situações nas quais elas ocorrem (coletar esses exemplos em: matérias de jornais, posts em redes sociais, vídeos no Youtube, entrevistas com familiares etc)
- **Divisão sexual do trabalho:** definição e levantamento de pesquisas estatísticas que mostram a % de ocupação por sexo e diferença salarial entre homens e mulheres
- **Gênero:** definição e reflexão de grupo a partir do conteúdo pesquisado sobre o que é gênero

Caso haja mais de 4 grupos formados, os temas poderão se repetir.

Se a escola possuir laboratório de informática, deverá ser incentivada a realização da pesquisa nesse espaço escolar, devendo a pesquisa ser realizada durante o horário da(s) aula(s). Le professore deverá orientar les grupos a estabelecerem uma comunicação entre les integrantes, podendo ser através de grupo no Whatsapp, grupo fechado no Facebook ou Google Grupos etc

Le professore deverá orientar e/ou ensinar les estudantes a como realizar a pesquisa, indicando sites e materiais, e enfatizando que haja uma reflexão do que for lido e não apenas cópia. Exemplos de locais de pesquisa: Google acadêmico, site do IBGE, indicações de artigos etc. Recomenda-se que le professore apresente os locais de pesquisa online durante a aula para que seja possível demonstrar e ensinar les estudantes como se faz uma pesquisa escolar online. Le professore deverá reforçar, também, a importância de citar as fontes utilizadas – no formato da ABNT ou versão reduzida (autoria, ano de publicação, local)

Les grupos deverão apresentar as pesquisas ao resto da turma, havendo um tempo para perguntas da turma aos grupos e debate sobre os conceitos após cada apresentação, com a intermediação de professore para a conexão deles entre si e às realidades sociais, políticas, econômicas e culturais que nos rodeiam – a partir dos exemplos trazidos pelos grupos –, fornecendo exemplos de acontecimentos históricos. Le professore também deverá articular as pesquisas e discussões ao feminismo, colocando questões aos estudantes e les instigando a reflexões. As pesquisas poderão ser apresentadas em formato livre a ser escolhido pelo grupo, e serão avaliadas.

3.8. Parte III: discurso de gênero na política

Nessa parte III, a ênfase será o estudo de gênero na história – em suas dimensões política, econômica e social – a partir da análise de trechos da *Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão* em comparação à *Declaração de Direitos da Mulher e da Cidadã* de Olympe de Gouges (pseudônimo de Marie Gouze).

Em um primeiro momento, le professore projetará a pintura de Jean-Jacques-François Le Barbier, uma representação da *Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão*:



DÉCLARATION DES DROITS DE L'HOMME ET DU CITOYEN

Décrétée par l'Assemblée Nationale dans les séances des 20, 21,
23, 24 et 26 août 1789, acceptée par le Roi

PRÉAMBULE

LES représentants du peuple François constitués en assemblée nationale, considérant que l'ignorance, l'oubli ou le mépris des droits de l'homme sont les seuls causes des malheurs publics et de la corruption des gouvernements, ont résolu d'exposer dans une déclaration solennelle, les droits naturels, inalienables et sacrés de l'homme, afin que cette déclaration, constamment présente à tous les membres du corps social, leur rappelle sans cesse leurs droits et leurs devoirs, afin que les actes du pouvoir législatif et ceux du pouvoir exécutif, pouvant être à chaque instant comparés avec le but de toute loi, non politique, en soient plus respectés, afin que les réclamations des citoyens, fondées désormais sur des principes simples et incontestables, tournent toujours au maintien de la constitution et du bonheur de tous.

EN conséquence, l'assemblée nationale reconnaît et déclare, en présence et sous les auspices de l'Étre suprême les droits suivants de l'homme et du citoyen.

ARTICLE PREMIER

LES hommes naissent et demeurent libres et égaux en droits; les distinctions sociales ne peuvent être fondées que sur l'utilité commune.

II. LE but de toute association politique est la conservation des droits naturels et imprescriptibles de l'homme; ces droits sont la liberté, la propriété, la sûreté, et la résistance à l'oppression.

III. LE principe de toute souveraineté réside essentiellement dans la nation; nul corps, nul individu ne peut exercer d'autorité qui n'en émane, expressément.

IV. LA liberté consiste à pouvoir faire tout ce qui ne nuit pas à autrui. Ainsi l'exercice des droits naturels de chaque homme n'a de bornes que celles qui assurent aux autres membres de la société la jouissance de ces mêmes droits; ces bornes ne peuvent être déterminées que par la loi.

V. LA loi n'a le droit de défendre que les actions nuisibles à la société. Tout ce qui n'est pas défendu par la loi ne peut être empêché, et nul ne peut être contraint à faire ce qu'elle n'ordonne pas.

VI. LA loi est l'expression de la volonté générale; tous les citoyens ont droit de concourir personnellement, ou par leurs représentants, à sa formation; elle doit être la même pour tous, soit qu'elle protège, soit qu'elle punisse; tous les citoyens étant égaux à ses yeux, sont également admissibles à toutes dignités, places et emplois publics, selon leur capacité, et sans autres distinctions que celles de leurs vertus et de leurs talents.

VII.

NUL homme ne peut être accusé, arrêté ni détenu que dans les cas déterminés par la loi, et selon les formes qu'elle a prescrites; ceux qui sollicitent, exécutent ou font exécuter des ordres arbitraires, doivent être punis; mais tout citoyen appelé ou saisi en vertu de la loi, doit obéir à l'instant, il ne peut s'en dispenser par la résistance.

VIII.

LA loi ne doit établir que des peines strictement et évidemment nécessaires; et nul ne peut être puni qu'en vertu d'une loi établie et promulguée antérieurement au délit, et légalement appliquée.

IX.

TOUT homme étant présumé innocent jusqu'à ce qu'il ait été déclaré coupable, s'il est jugé indispensable de l'arrêter, toute rigueur qui ne serait pas nécessaire pour s'assurer de sa personne doit être sévèrement réprimée par la loi.

X.

NUL ne doit être inquiété pour ses opinions, mêmes religieuses, pourvu que leur manifestation ne trouble pas l'ordre public établi par la loi.

XI.

LA libre communication des pensées et des opinions est un des droits les plus précieux de l'homme; tout citoyen peut donc parler, écrire, imprimer librement, sauf à répondre de l'abus de cette liberté dans les cas déterminés par la loi.

XII.

LA garantie des droits de l'homme et du citoyen nécessite une force publique; cette force est donc instituée pour l'avantage de tous, et non pour l'utilité particulière de ceux à qui elle est confiée.

XIII.

Pour l'entretien de la force publique, et pour les dépenses d'administration, une contribution commune est indispensable; elle doit être également répartie entre les citoyens en raison de leurs facultés.

XIV.

LES citoyens ont le droit de constater par eux-mêmes ou par leurs représentants, la nécessité de la contribution publique, de la consentir librement, d'en suivre l'emploi, et d'en déterminer la quotité, l'assiette, le recouvrement et la durée.

XV.

LA société a le droit de demander compte à tout agent public de son administration.

XVI.

TOUTE société, dans laquelle la garantie des droits n'est pas assurée, ni la séparation des pouvoirs déterminée, n'a point de constitution.

XVII.

LES propriétés étant un droit inviolable et sacré, nul ne peut en être privé, si ce n'est lorsque la nécessité publique, légalement constatée, l'exige évidemment, et sous la condition d'une juste et préalable indemnité.

AUX REPRESENTANTS DU PEUPLE FRANCOIS

Fonte: LE BARBIER, Jean-Jacques-François. La Déclaration des droits de l'homme et du citoyen de 1789. 1789. Pintura, óleo sobre madeira. Acesso em: 03 jul. 2021. Disponível em: <<https://www.carnavalet.paris.fr/collections/declaration-des-droits-de-lhomme-et-du-citoyen>>

Em seguida, le professore iniciará a discussão e análise da imagem com les estudantes. Sugestões de questionamentos:

- Vocês já viram essa imagem antes?
- O que ela é? (foto, pintura etc)
- Vocês sabem qual é a o idioma do texto? (identificação do francês permitirá, também, identificar o acontecimento histórico que remete a pintura)
- Vocês sabem sobre o que ela está falando? (estimular les estudantes a analisarem elementos da imagem; caso não consigam, chamar atenção para as palavras “declaration”, “article”, numeração romana, “assemblée” para, assim, remeter a um contexto político)
- O que les duas pessoas na imagem estão fazendo? O que representam?
- A imagem reflete qual época? (caso les estudantes não consigam articular, chamar a atenção para o ano de “1789” na imagem e demais elementos políticos que remetem ao contexto da Revolução Francesa)

Após essa discussão inicial, espera-se que les estudantes tenham identificado o acontecimento histórico da Revolução Francesa e/ou Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão. Caso não, le professore poderá fornecer um breve contexto e questionar les estudantes sobre seus conhecimentos a respeito desse acontecimento.

Em seguida, le professore irá projetar alguns artigos da declaração em francês¹ e em português² (a versão do idioma original visa chamar a atenção para a palavra *homme (s)*/homem (s)), e os lerá para les estudantes (apenas versão em português):

Art. 1er. Les hommes naissent et demeurent libres et égaux en droits. Les distinctions sociales ne peuvent être fondées que sur l'utilité commune.

Art. I Os homens nascem e são livres e iguais em direitos. As distinções sociais só podem fundamentar-se na utilidade comum.

¹ LÉGIFRANCE. Le service public de la diffusion du droit. **Déclaration des Droits de l'Homme et du Citoyen de 1789**. França. Acesso em: 03 jul. 2021. Disponível em: <<https://www.legifrance.gouv.fr/contenu/menu/droit-national-en-vigueur/constitution/declaration-des-droits-de-l-homme-et-du-citoyen-de-1789>>

² LUSÍADA. Repositório das Universidades Lusíada. **Declaração dos direitos do homem e do cidadão**: França, 26 de Agosto de 1789. Lisboa. Acesso em: 03 jul. 2021. Disponível em: <<http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/4074>>

Art. 2. Le but de toute association politique est la conservation des droits naturels et imprescriptibles de l'Homme. Ces droits sont la liberté, la propriété, la sûreté, et la résistance à l'oppression.

Art. 2. A finalidade de toda associação política e a conservação dos direitos naturais e imprescritíveis do homem. Esses direitos são a liberdade, a prosperidade, a segurança e a resistência a opressão.

Art. 4. La liberté consiste à pouvoir faire tout ce qui ne nuit pas à autrui: ainsi, l'exercice des droits naturels de chaque homme n'a de bornes que celles qui assurent aux autres Membres de la Société la jouissance de ces mêmes droits. Ces bornes ne peuvent être déterminées que par la Loi.

Art. 4. A liberdade consiste em poder fazer tudo aquilo que não prejudique o próximo: assim, o exercício dos direitos naturais de cada homem não tem por limites senão aqueles que asseguram aos outros membros da sociedade o gozo dos mesmos direitos. Estes limites apenas podem ser determinados pela lei.

Após, le professore questionara les estudantes sobre a quem se destina os direitos dos artigos. Sugestões de perguntas:

- De acordo com o artigo 1, quem nasce livre? Quem nasce iguais em direitos? (verificar se les estudantes consideram o termo “homem” sujeito universal e se irão incluir a mulher no gozo desses direitos)
- Segundo o artigo 2, quem tem direito à liberdade, à prosperidade, à segurança e à resistência a opressão? (continuar o questionamento da pergunta anterior)
- De acordo com o artigo 4, quem pode fazer tudo aquilo que não prejudique le próximo?
- Por quê foi utilizado o termo *homme* (homem) ao invés de pessoa ou ser humano? Por quê as mulheres não são citadas?
- Os direitos nesses artigos também se destinam às mulheres? Por quê?
- As mulheres lutaram na Revolução Francesa? (identificar o ocultamento na “história oficial” da experiência das mulheres em eventos históricos e, assim, evidenciar que existem versões

de acontecimentos históricos e grupos de poder que impõe uma versão como narrativa geral e “oficial” a partir de seus respectivos interesses políticos)

A análise e discussão dos artigos a partir das perguntas acima, visam chamar a atenção dos estudantes para a caracterização de sujeito como masculino, e problematizar o uso do termo “homem” para reivindicar direitos, problematizando o universalismo do indivíduo homem e a consequente exclusão da mulher e outras manifestações de gênero.

O rumo da discussão dependerá do conhecimento geral dos estudantes: poderá haver a normalização da universalidade de sujeito como masculino (nesse caso, o professor deverá questionar essa normalização e universalização aos estudantes), ou a identificação da exclusão presente na normalização e universalização do termo sem necessariamente haver uma estranheza nessa constatação (aqui, o professor deverá questionar a normalização implícita da masculinização de sujeito), por exemplo.

Após a discussão, o professor projetará os mesmos artigos em francês (REID, 2014, n.p.) e em português, mas na versão da *Declaração de Direitos da Mulher e da Cidadã* de Olympe de Gouges (pseudônimo de Marie Gouze), colocando ao lado dos artigos anteriores e sem mencionar o título da versão de Gouges (sugestão: falar que alguns anos depois, em 1791, foi proposta outra declaração):

La femme naît libre et demeure égale à l'homme en droits. Les distinctions sociales ne peuvent être fondées que sur l'utilité commune.

Artigo i

A mulher nasce livre e tem os mesmos direitos do homem. As distinções sociais só podem ser baseadas no interesse comum.

Le but de toute association politique est la conservation des droits naturels et imprescriptibles de la femme et de l'homme: ces droits sont la liberté, la propriété, la sûreté, et surtout la résistance à l'oppression.

artigo ii

A finalidade de toda associação política é a conservação dos direitos naturais e imprescritíveis da mulher e do homem. Estes direitos são a liberdade, a propriedade, a segurança e, sobretudo, a resistência à opressão.

La liberté et la justice consistent à rendre tout ce qui appartient à autrui; ainsi l'exercice des droits naturels de la femme n'a de bornes que la tyrannie perpétuelle que l'homme lui oppose ; ces bornes doivent être réformées par les lois de la nature et de la raison

artigo iv

A liberdade e a justiça consistem em devolver tudo o que pertence a outrem; assim, o exercício dos direitos naturais da mulher não tem outro limite senão a tirania perpétua que o homem lhe opõe; esses limites devem ser reformados pelas leis da natureza e da razão.

Em seguida, a partir de questionamentos, le professore conduzirá a análise dos artigos em conjunto com les estudantes. Sugestões de questionamentos:

- Há alguma diferença desses artigos para os 3 anteriores? (espera-se que les estudantes identifiquem a diferença de gênero nas declarações, o caráter inclusivo dos artigos de Gouges e a crítica ao sujeito masculino como universal)
- De acordo com o artigo 1, quem nasce livre? (identificar a relação de igualdade entre mulher e homem)
- Segundo o artigo 2, quem tem direito à liberdade, à propriedade, à segurança e, sobretudo, à resistência à opressão?
- De acordo com o artigo 4, quem impõe uma tirania perpétua às mulheres? Por quê?

A discussão desses artigos visa conduzir um debate com les estudantes que questione a normalização e universalização de sujeito como masculino bem como a exclusão da mulher na noção de sujeito universal e, portanto, não detentora de direitos. A discussão deverá instigar les estudantes a refletirem sobre as diferenças de gênero e a opressão decorrente das relações de gênero, onde um (o masculino) tende a dominar o outro (feminino).

3.8.1. Trabalho em grupo

Le professore deverá separar les estudantes em grupos (por sorteio ou organização própria deles). Les grupos irão realizar pesquisas sobre uma das temáticas abaixo:

- Quem foi Olympe de Gouges (pseudônimo de Marie Gouze): biografia
- *Declaração de Direitos da Mulher e da Cidadã*: o que foi essa declaração? Por quê ela foi escrita?
- Participação das mulheres na Revolução Francesa (essa temática poderá ser designada a mais de 1 grupo)

Assim como na parte II, dar-se-á preferência pela realização do trabalho em grupo e quando possível, em espaços escolares, além de orientações e explicações de professor de como realizar a pesquisa e quais fontes consultar (para mais detalhes, vide subseção 3.7.1).

Les estudantes deverão entregar o trabalho por escrito ou impresso (de 2 à 4 páginas) e apresentá-lo (formato livre de apresentação); tanto o trabalho quanto a apresentação valerão nota. Durante a apresentação das pesquisas, haverá um tempo para perguntas de outros estudantes ao grupo e debate sobre a temática da pesquisa apresentada. Ao longo das discussões, le professor deverá articular o conteúdo apresentado com as questões e relações de gênero (discriminação, exclusão das mulheres de direitos políticos, sociais e econômicos), os conceitos estudados anteriormente (patriarcado, machismo, divisão sexual do trabalho, gênero), problematizar o ocultamento da mulher como agente histórica na Revolução Francesa, questionar a reivindicação por direitos a partir da universalização de sujeito como masculino etc, sempre colocando perguntas e questionamentos aos estudantes para que haja uma construção e desconstrução coletiva do conhecimento.

3.9. Parte IV: o feminismo e a luta feminista na contemporaneidade

Será exibido – no projetor – um vídeo de umas das intervenções políticas convocadas pelo coletivo feminista *Las Tesis* no Chile em novembro de 2019, com coreografia e música, que ganhou grande repercussão internacional à época. Em seguida, se lerá a tradução da música aos estudantes.

Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=yJGE9zqgna8>

Após a apresentação do vídeo, le professor deverá realizar alguns questionamentos aos estudantes para ouvir suas percepções e conhecimentos e auxiliar na condução de análise da fonte, como:

- Vocês já tinham visto esse vídeo ou ouvido essa música antes?
- O que está acontecendo no vídeo?
- Onde está ocorrendo a situação no vídeo? Que lugar é esse?
- Por quê as pessoas no vídeo estão cantando e realizando uma coreografia? (identificar que é um protesto político; uma forma de crítica, resistência e reivindicação)
- Há mais homens ou mulheres no vídeo? Por quê? (identificar a predominância de mulheres e associar com ativismo e ativismo feminista + e questionar o porquê haver mais mulheres do que homens)
- Por quê algumas das mulheres estão com faixa nos olhos?
- Vocês entenderam o conteúdo da letra da música? O que vocês acham que ela quer dizer levando em consideração o contexto do vídeo?

Em seguida, le professore projetará a letra da música³ (letra original e tradução) e lerá a tradução para les estudantes:

El patriarcado es un juez, que nos juzga por nacer y nuestro castigo es la violencia que no ves.

O patriarcado é um juiz | que nos condena por nascer. | E nosso castigo | É a violência que você não vê

El patriarcado es un juez, que nos juzga por nacer y nuestro castigo es la violencia que ya ves

O patriarcado é um juiz | que nos condena por nascer. | E nosso castigo | É a violência que você já vê

Es feminicidio Impunidad para el asesino Es la desaparición Es la violación

É o feminicídio | Impunidade para o assassino | É a desapareição | É o estupro

Y la culpa no era mía, ni dónde estaba, ni cómo vestía

E a culpa não era minha, nem de onde eu estava, nem de como me vestia

Y la culpa no era mía, ni dónde estaba, ni cómo vestía Y la culpa no era mía, ni dónde estaba, ni cómo vestía

Y la culpa no era mía, ni dónde estaba , ni cómo vestía

E a culpa não era minha, nem de onde eu estava, nem de como me vestia

³ SANTOS, Ana Cristina. Canção de resistência feminina sai do Chile e ganha o mundo. **Portal Vermelho**, Brasília, 2 dez. 2019. Acesso em: 03 jul. 2021. Disponível em: <<https://vermelho.org.br/2019/12/02/cancao-de-resistencia-feminina-sai-do-chile-e-ganha-o-mundo/>>

El violador eras tú El violador eres tú Son los pacos (policías) Los jueces El estado El presidente
O estuprador era você/ O estuprador é você | os policiais | Os juízes | O Estado | O presidente

El estado opresor es un macho violador El estado opresor es un macho violador

O Estado opressor é um macho estuprador.

El violador eras tú

O estuprador era você

El violador eres tú

O estuprador é você

Duerme tranquila niña inocente, sin preocuparte del bandolero, que por tus sueños dulce y sonriente vela tu amante carabintero.

Dorme tranquila | Menina inocente | Sem se preocupar com o bandoleiro | Que o seu sonho | Doce e sorridente | Será velado por um amante carabintero

El violador eres tú El violador eres tú El violador eres tú El violador eres tú

O estuprador é você | O estuprador é você | O estuprador é você | O estuprador é você

Novamente, le professore fará questionamentos aos estudantes sobre a letra, articulando-a aos debates e pesquisas realizados pelos grupos anteriormente, como:

- Sobre o que a música fala?
- Quem é le estupradore?
- A reivindicação dessas mulheres é a mesma do que a de Olympe de Gouges em 1791? (identificar contextos históricos diferentes e a permanência da luta das mulheres por direitos e da desigualdade de gênero)
- Atualmente, você acha que as mulheres já conquistaram direitos plenos, como direitos de liberdade, propriedade, segurança e resistência à opressão conforme Olympe de Gouges reivindicou em sua *Declaração de Direitos da Mulher e da Cidadã*? Por quê?
- Em nossa atualidade, por quê as mulheres ainda reivindicam essas coisas?
- Na atualidade, as mulheres são o único grupo que reivindicam por direitos e denunciam discriminações? (chamar a atenção para a diversidade de gênero e grupos sociais, e a opressão como elemento unificador desses diferentes grupos)

Após, le professore questionará les estudantes sobre o contexto histórico do vídeo e da música (onda de protestos no Chile iniciada em 2019) e das reivindicações das mulheres chilenas, fornecendo um breve contexto histórico de acordo com as respostas des estudantes ou da falta delas.

Em seguida, les estudantes formarão grupos e responderão coletivamente as seguintes questões (uma pessoa será responsável por registrar as respostas finais, que deverá ser entregue para receber nota e comentários de professore), tendo em mente os conteúdos discutidos e pesquisados anteriormente, que deverão ser aplicados para a análise do vídeo e da letra da música:

- a) Levando em consideração as pessoas no vídeo, no trecho, *“O patriarcado é um juiz | que nos condena por nascer”*, quem é condenado por nascer e por quê?
- b) Na letra da música, estupro é utilizado em seu sentido literal e metafórico. Identifique e analise os trechos que ilustram cada um desses usos.
- c) O que o coletivo *Las Tesis* quis dizer no trecho *“O estuprador era você| O estuprador é você | os policiais| Os juízes| O Estado| O presidente”*?
- d) Na performance da coreografia do coletivo *Las Tesis*, ao cantarem *“El violador eres tú / O estuprador é você”*, as mulheres usam faixas pretas nos olhos e apontam para frente. O que poderia significar esse gesto?
- e) No trecho *“E a culpa não era minha, nem de onde eu estava, nem de como me vestia”*, qual é a crítica realizada pelo coletivo?

Após, como realizado anteriormente, le professore irá passar por cada uma das perguntas, ouvindo as respostas dos grupos e convidando outros grupos a colocarem perguntas durante a apresentação. Ao decorrer desse processo, le professore deverá mediar e articular a discussão a partir dos conceitos históricos analisados anteriormente (patriarcado, machismo, gênero, misoginia, divisão sexual do trabalho) e do feminismo, colocando questões e problemáticas a serem refletidas e discutidas pelas estudantes.

Ao término do debate, espera-se que se realize uma reflexão sobre a condição da mulher na atualidade e as violências que ainda sofre por causa da discriminação e opressão de gênero, conectando-os à necessidade do feminismo como meio de conquista de direitos iguais e fim das violências de gênero – benéfico para mulheres, homens e pessoas de outros gêneros –, identificando o caráter histórico dessa situação e reivindicação.

3.10. Avaliação final

Individualmente, les estudantes realizarão uma redação na qual irão refletir sobre a pergunta *Ainda precisamos de feminismo?*, a partir das discussões e pesquisas realizadas ao longo da sequência didática, mobilizando os conceitos pesquisados e aprendidos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. Mulheres sem História. **Revista de História**, São Paulo, v. 2, n. 114, p. 31-45, jul. 1983. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/62058>>. Acesso em: 03 jul. 2021.

GOUGES, Olympe de. **Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã**. Funchal: Nova Delphi, 2010. Tradução de: Isabel Robalinho.

REID, Martine (ed.). **Femme, réveille-toi!**: déclaration des droits de la femme et de la citoyenne et autres écrits. Paris: Gallimard, 2014.

ZABALA, Antoni. Os enfoques didáticos. In: COLL, César (org.). **O Construtivismo na Sala de Aula**. 6. ed. São Paulo: Editora Ática, 1996. Cap. 6. p. 153-196.

5. APÊNDICE

PORTAL DA USP (<https://www.usp.br/>) FALE CONOSCO (<https://jornal.usp.br/fale-conosco/>) WHATSAPP (<https://jornal.usp.br/especial/whatsapp-destaque-de-jornal-da-usp-dito-no-ao-celular/>) DIVE UP! PAUTA (<https://jornal.usp.br/inicio-uma-pauta/>)
NEWSLETTER (<https://jornal.usp.br/newsletter-jornal-da-usp/>) PODCASTS (<https://jornal.usp.br/podcasts/>) RÁDIO USP (<https://jornal.usp.br/radio/>) TV USP (<https://www.youtube.com/canal9300do04a0c173p44W/>)

JORNAL DA USP (<https://jornal.usp.br/>)

HOME CIÊNCIAS CULTURA ATUALIDADES UNIVERSIDADE INSTITUCIONAL RÁDIO USP

Q BUSCA

Home (/) > Atualidades (/jornal.usp.br/especial/atualidades/) > Assédio contra assistentes virtuais revela ação de machismo estrutural da sociedade (/jornal.usp.br/especial/assedio-contra-assistentes-virtuais-revela-acao-de-machismo-estrutural-da-sociedade/)

Assédio contra assistentes virtuais revela ação do machismo estrutural da sociedade

A associação da mulher às funções assistenciais reflete a posição de subserviência imposta a elas pelo patriarcalismo e machismo que caracterizam a sociedade brasileira

Atualidades (/jornal.usp.br/especial/atualidades/) / Jornal da USP no Ar (/jornal.usp.br/especial/radio-usp/jornal-da-usp-no-ar-2/) / Rádio USP (/jornal.usp.br/voluntarios-radio-usp/) -

03/06/2021 • <https://jornal.usp.br/?p=42468> (<https://jornal.usp.br/?p=42468>)

Por [Kayna de Oliveira](https://jornal.usp.br/author/kayna-de-oliveira/) (<https://jornal.usp.br/author/kayna-de-oliveira/>)



Mixínia açória por mulheres reais reflete em assistentes virtuais Arte: *Jornal da USP*

f (<https://pt-br.facebook.com/usponline/>)
t (<https://twitter.com/usponline/>)
y (<https://www.youtube.com/canalusp/>)
in (<https://pt.linkedin.com/school/universidade-de-s-o-paulo/>)
i (<https://www.instagram.com/uspoficial/>)

\\ BUSCA

Digite uma palavra chave. Q

\\ PODCASTS



<https://jornal.usp.br/podcasts/minuto-saude-mental-22-a-esquizofrenia-nem-sempre-se-apresenta-de-formas-avancadas/>



<https://jornal.usp.br/podcasts/de-papo-pro-ar-6-camila-l-faz-homenagem-aos-yanomami/>



<https://jornal.usp.br/podcasts/ambiente-e-o-meio-1-na-maioria-da-agua-potavel-areas-preservedas-pelos-indios/>

00:00

00:00

<https://jornal.usp.br/wp->

Rádio USP
content/uploads/2022/06/ASSEDIO-ASSISTENTES-VIRTUAIS-
TEMPO REAL
RATNA-DE-OLIVEIRA-2.mp3
<https://jornal.usp.br/radiousp-sp-ovivo.html>

Assistentes virtuais têm sido cada vez mais populares. Talvez você conheça a Siri, da Apple, a Alexa, da Amazon ou o Google Assistente. A Inteligência Artificial também é usada para facilitar a comunicação com o cliente, seja por aplicativos de mensagens instantâneas ou personas que representam a empresa, como a Lu, do Magazine Luiza, ou a Bia, do Bradesco. O propósito dessa tecnologia é otimizar a burocracia de atendimento, contudo, majoritariamente, assistentes virtuais são representados pela figura feminina, o que levanta uma questão problemática: o machismo.

A associação da mulher às funções assistenciais reflete a posição de subserviência imposta a elas pelo machismo estrutural da sociedade. O fato de um chatbot ser im geneticamente feminino acarreta que este seja submetido à misoginia, assim como as mulheres reais. O setor de tecnologia é majoritariamente masculino e isso impacta diretamente em como assistentes virtuais são desenvolvidos e também em como se posicionam contra a violência de gênero. O banco Bradesco chegou a se posicionar contra o assédio recebido por sua assistente, inclusive com campanhas publicitárias, comunicando os clientes que a Bia não tolera mais esse tipo de ataque.

"As assistentes são mulheres de uma certa idade, com uma certa carinha, geralmente são brancas, não têm mais de 30 e poucos anos e são magras. As assistentes têm a carinha que é a mais aceita pelo público e a ideia de quem faz um bot é servir o público com a menor fricção possível", argumenta Livy Real, doutora em Linguística pela Universidade Federal do Paraná, especialista no desenvolvimento de chatbots e integrante do grupo Brasileiras em Processamento de Linguagem Natural (<https://sites.google.com/view/brasileiras-pln/integrantes?authuser=0>). "Quando se pensa que o mundo da tecnologia é majoritariamente masculino, com um público masculino, branco, heterossexual e, muitas vezes, de uma classe econômica com um certo poderio econômico, essas questões estruturais para a sociedade não são tão relevantes para essas pessoas que estão construindo o chatbot. Eu não diria que o problema é só quem faz, mas também para quem faz", complementa.

Misoginia sofrida por mulheres reais reflete em assistentes virtuais

Valéria Vieira, linguista pela Universidade Federal de São Carlos, pós-graduada em Gestão de Negócios pela USP e fundadora da startup Langue, aponta que a voz feminina utilizada em assistentes virtuais é devido à associação machista de que a figura da mulher é necessariamente ligada ao cuidado, afeto e subserviência. "Quando se pensa em assistente virtual, estamos muito acostumados com a imagem feminina da parte do acolhimento, da parte do 'eu vou trazer as respostas do seu cotidiano'", contudo, a depender da área do negócio, a voz feminina pode não ser vista como ideal, principalmente quando trata de assuntos vistos como suposta propriedade masculina. "Dependendo da área da empresa, por exemplo, como financeira e investimento, provavelmente as pessoas vão confiar mais numa voz masculina. E aí estamos falando de toda uma questão estrutural", pontua.

<https://jornal.usp.br/podcasts/ambiente-e-o-melhor-na-amazonia-e-mais-uma-vez-esta-em-amaz-ona-preservadas-pelos-indigenas/>

Todos os podcasts
<https://jornal.usp.br/podcasts/>

ARTIGOS



<https://jornal.usp.br/artigo/2022/07/07/pode-o-feminismo-escapar-colonialismo/>

Pode o feminismo escapar colonialismo?
<https://jornal.usp.br/artigo/2022/07/07/pode-o-feminismo-escapar-colonialismo/>
07/07/2022

Por Eva Alterman Blay, Prof. Emérita da Faculdade de Fil. Letras e Ciências Humanas da USP



<https://jornal.usp.br/artigo/2022/06/07/o-bem-estar-animal-como-indicador-da-sustentabilidade-da-agricultura-brasileira/>

O bem-estar animal como indicador da sustentabilidade da agricultura brasileira
<https://jornal.usp.br/artigo/2022/06/07/o-bem-estar-animal-como-indicador-da-sustentabilidade-da-agricultura-brasileira/>
06/07/2022

Por Adroaldo José Zanella, professor da Faculdade de Medicina Veterinária e Zoot (FMVZ) da USP



<https://jornal.usp.br/artigo/2022/02/07/usp-chegara-em-2022-com-confianca-e-pronta-para-a-nova-realidade/>

A USP chegará em 2022 com confiança e pronta para a realidade
<https://jornal.usp.br/artigo/2022/02/07/usp-chegara-em-2022-com-confianca-e-pronta-para-a-nova-realidade/>
02/07/2022

Por Luiz Gustavo Nussio, coordenador de Administração da USP, e outros autor

Todos os Artigos
<https://jornal.usp.br/editorias/artigos/>

MAIS LIDAS



<https://jornal.usp.br/ciencias/astrofisicos-brasileiros-produzem-mapa-com-a-mais-nitida-imagem-do-ceu-ja-feita/>
Astrofísicos brasileiros produzem mapa com a mais nítida imagem

do céu já feita

<https://jornal.usp.br/ciencias/astrofisicos-brasileiros-produzem-mapa-com-a-mais-nitida-imagem-do-ceu-ja-feita/>



Fotomontagem / Jornal da USP

Os assistentes virtuais são robôs sem gênero e funcionam por um processo chamado de *machine learning*, reconhecendo padrões, sejam de som ou imagem, aprendendo a produzir respostas, além de reconhecer o que o usuário deseja. Os *bots*, populares atualmente, utilizam a tecnologia de linguagem natural, que busca uma certa humanização da máquina. "São técnicas que permitem às máquinas entenderem aquilo que falamos. No comércio, estão evoluindo muito, até chegar à situação que nós estamos hoje, com assistentes do tipo Alexa, que talvez seja a mais bem desenvolvida. Várias empresas acabaram se utilizando disso, porque facilita muito a comunicação. É uma diminuição de custos grande, facilita o contato com as pessoas e ajuda o consumidor a comprar", explica o professor Glauco Arbix, do Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, coordenador do Observatório da Inovação do Instituto de Estudos Avançados e membro do Centro de Inteligência Artificial da USP.

O machismo que agride assistentes virtuais é reflexo do comportamento de alguns homens na sociedade. "A pessoa vai tentar reproduzir o que eles fazem com essa figura feminina. Essa figura feminina tem que ser carinhosa e meiga para responder da melhor forma. Ela precisa ser assertiva e, muitas vezes, levar assédio para casa. Isso é uma realidade no mercado de trabalho para as mulheres, principalmente nesse setor. Quer dizer que, se a minha assistente virtual com essa imagem feminina está sofrendo assédio, significa que, muito provavelmente, uma outra mulher, dentro dessa empresa ou qualquer outra empresa com esse cargo de assistente, de servir o usuário final, está sofrendo", compartilha Karina Soares, graduada em Letras pela Universidade Estadual de Maringá, especialista no desenvolvimento de *chatbots* e integrante do grupo Brasileiras em Processamento de Linguagem Natural (<https://sites.google.com/view/brasileiras-pnl/integrantes?authuser=0>).

Assistentes virtuais não podem se calar diante de ataques

Para Valéria, é essencial que as empresas respondam a ataques sofridos por seus *chatbots*. A falta de respostas das assistentes virtuais contra o assédio ou qualquer outro tipo de preconceito é uma forma negativa de posicionar a marca na sociedade. "O silêncio das marcas também representa um posicionamento. É muito bom se lembrar disso, porque se o pessoal vai assediar o robô e ele se cala, sabemos muito bem que as pessoas têm no seu imaginário, só no imaginário mesmo, de que quem cala consente. Optar por não optar por nada é, no mínimo, extremamente negativo", pondera.



(<https://jornal.usp.br/ciencias/comite-cientifico-apresenta-o-guia-de-atividade-fisica-para-a-populacao-brasileira/>)
Comitê científico apresenta o "Guia de Atividade Física para a População Brasileira"

(<https://jornal.usp.br/ciencias/comite-cientifico-apresenta-o-guia-de-atividade-fisica-para-a-populacao-brasileira/>)



(<https://jornal.usp.br/ciencias/avanca-entendimento-do-figado-gorduroso-doenca-ainda-sem-tratamento/>)
Avança entendimento do fígado gorduroso, doença ainda sem

tratamento

(<https://jornal.usp.br/ciencias/avanca-entendimento-do-figado-gorduroso-doenca-ainda-sem-tratamento/>)



(<https://jornal.usp.br/cultura/le-mensagem-poesia-e-arma-para-construir-o-futuro/>)
Em "Mensagem", poesia é arma para construir o futuro

(<https://jornal.usp.br/cultura/le-mensagem-poesia-e-arma-para-construir-o-futuro/>)



(<https://jornal.usp.br/ciencias/e-hora-de-escolher-qual-vacina-contra-a-covid-19-devemos-tomar/>)
É hora de escolher qual vacina contra a covid-19 devemos tomar?

(<https://jornal.usp.br/ciencias/e-hora-de-escolher-qual-vacina-contra-a-covid-19-devemos-tomar/>)

Conforme Solange Rezende, docente do Departamento de Ciências da Computação do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da USP São Carlos e vice-coordenadora do MBA em Inteligência Artificial e Big Data, caso as assistentes virtuais não respondam a ataques, o usuário agressor pode continuar propagando esse tipo de ação com mulheres reais. "Se uma pessoa assediar uma assistente e não for repreendida, pode passar a imagem de que é normal, e que fazendo isso numa mensagem com alguém, a pessoa tem que tolerar e responder passivamente. O que nós precisamos é combater esse comportamento em todos os meios."

Como é viver na pele

A Langue, startup majoritariamente feminina fundada por Valéria, é responsável pela criação do e-cacto, Inteligência Artificial de Juliette Freire, ex-participante do Big Brother Brasil 21. Entre os diversos trabalhos já realizados pela empresa, a especialista se recorda de situações revoltantes em que o produto, o robô, sofreu assédio. Em um dos casos, a assistente virtual pertence a um restaurante e seu nome constitui um trocadilho com adorar atender, o que já tem peso sexual. Quando o estabelecimento foi questionado sobre uma possível mudança do nome, negou, porque a assistente gerava engajamento.

"Sabemos que o duplo sentido na cabeça do brasileiro é muito fácil de ser engajado. Quando fizemos a curadoria de conteúdo, monitorando o bot para identificar se existiam outros tipos de perguntas ou a quantidade de erros, verificamos diversas interações, no sentido sexual, falando para a assistente ter relação sexual com eles. Estamos falando de uma assistente virtual ali, pelo WhatsApp, eles só tinham acesso àquela imagem do app. Era uma mulher padrão, jovem adulta, cuja foto era do ombro para cima. [...] Nós precisávamos tomar cuidado até com os emojis escolhidos para responder, porque se enviava um beijinho ou uma carinha com coração, alguns usuários entendiam que ela estava flirtando, então eles devolviam. Estou falando de um robô que, no geral, pedia a refeição desejada, o endereço e perguntava se ia pagar com cartão", compartilha a especialista.



Ilustração: Freepik

Livy e Karina concordam quanto às dificuldades de ser mulher no setor de tecnologia. A predominância masculina e a desigualdade de gênero fazem que a cobrança a elas seja desproporcionalmente maior. "Se comete um erro é porque é mulher, não porque naquele dia estava cansada ou porque algum sistema caiu.

Acho que as mulheres na tecnologia, não só nós, como linguistas, mas todas as desenvolvedoras e designers, estão sempre lidando com essa balança de 'como me posiciono enquanto mulher e como me posiciono enquanto indivíduo'. Essa discussão ajuda a entender que o que está acontecendo não é por alguma falha sua, mas resultado de um machismo estrutural", desabafa Livy.

Segundo levantamento da Revelo com dados de 2017 e 2019 divulgados pelo UOL, os convites profissionais a mulheres para vagas no setor de tecnologia cresceram de 12% em 2017 para 17% em 2019. No entanto, a diferença de remuneração entre homens e mulheres era de 22,4% e passou para 23,4%, demonstrando a assimetria. O investimento em mulheres é uma forma de combater a desigualdade de gênero e garantir equipes diversas nas empresas, propiciando o desenvolvimento de produtos com consciência social cada vez maior.

"Temos muitos desafios. Somos pouquíssimas mulheres. O nosso grupo Brasileiras no Processamento de Linguagem Natural é ainda muito pequeno. Os artigos que publicamos ainda são poucos. O investimento em português para esse tipo de tecnologia é mínimo. Ser mulher empoderada nessa área é uma dificuldade muito grande. [...] Apoiem as mulheres, incentivem elas a irem mais longe e invistam nesses times para que não precisemos ficar escolhendo umas batalhas e excluindo outras", finaliza Karina.

Jornal da USP no Ar

Jornal da USP no Ar (<https://jornal.usp.br/editorias/radio-usp/jornal-da-usp-no-ar/>) é uma parceria da Rádio USP (<http://jornal.usp.br/radio/>) com a Escola Politécnica, a Faculdade de Medicina e o Instituto de Estudos Avançados. No ar, pela Rede USP de Rádio, de segunda a sexta-feira: 1ª edição das 7h30 às 9h, com apresentação de Roxane Rê, e demais edições às 10h45, 14h, 15h e às 16h45. Em Ribeirão Preto, a edição regional vai ao ar das 12 às 12h30, com apresentação de Mel Vieira e Ferraz Junior. Você pode sintonizar a Rádio USP em São Paulo FM 93.7, em Ribeirão Preto FM 107.9, pela internet em www.jornal.usp.br (<http://www.jornal.usp.br>) ou pelo aplicativo do Jornal da USP no celular.

**AJUDE A USP A AUMENTAR SUAS
PESQUISAS CONTRA A COVID-19**

CONHEÇA O PROGRAMA USP VIDA E VEJA COMO FAZER SUA DOAÇÃO



CLIQUE AQUI
PARA DOAR

(<http://www.usp.br/uspvida>)



Política de uso

A reprodução de matérias e fotografias é livre mediante a citação do Jornal da USP e do autor. No caso dos arquivos de áudio, deverão constar dos créditos a Rádio USP e, em sendo explicitados, os autores. Para uso de arquivos de vídeo, esses créditos deverão mencionar a TV USP e, caso estejam explicitados, os autores. Fotos devem ser creditadas como USP Imagens e o nome do fotógrafo.
